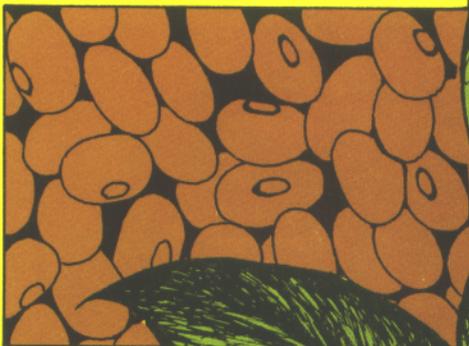




CULTIVARES DE ARROZ, FEIJÃO E CAUPI LANÇADAS EM COOPERAÇÃO COM O CNPAF



Departamento de Difusão de Tecnologia
Brasília, DF
1986

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: José Sarney

Ministro da Agricultura: Iris Rezende Machado

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Presidente: Ormuz Freitas Rivaldo

Diretores : Ali Aldersi Saab

Derli Chaves Machado da Silva

Francisco Ferrer Bezerra



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura – MA
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão – CNPAF
Goiânia, GO

CULTIVARES DE ARROZ, FEIJÃO E CAUPI
LANÇADAS EM COOPERAÇÃO COM O
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ E FEIJÃO

Departamento de Difusão de Tecnologia
Brasília, DF
1986

Comitê de Publicações

Ricardo José Guazzelli (Presidente)
José Francisco da Silva Martins
Nóris Regina de Almeida Vieira

Assessoria Técnico-Científica

Corival Cândido da Silva
Edson Herculano Neves Vieira
Elcio Perpétuo Guimarães
Luis Fernando Stone

Editoração

Marina de Lourdes Biava (Coordenação)
Pedro Ferreira da Costa
Claudeci Alexandre da Silva

Tiragem: 2.000 exemplares

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Goiânia, GO. Cultivares de arroz, feijão e caupi lançadas em cooperação com o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão. Brasília, EMBRAPA-DDT, 1986. 73 p. (EMBRAPA-CNPAF. Documentos, 15)

1. Arroz - Cultivar. 2. Feijão - Cultivar. 3. Caupi - Cultivar. I. Título. II. Série.

CDD 631.57

© EMBRAPA-1986

APRESENTAÇÃO

O Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF) a partir de sua implantação, em 1974, procura exercer, dentre suas atividades principais, a coordenação nacional das pesquisas em arroz, feijão e cau
pi.

O programa cooperativo de melhoramento é um ex
emplo representativo do papel de coordenação desemp
enhado pelo CNPAF. Inicia por cruzamentos e chega
ao lançamento de cultivares, com uma intensa particip
ação de entidades de pesquisa do País.

Os cruzamentos executados, na maioria dos casos
no CNPAF, visam eliminar os principais problemas das
três culturas. Em certas situações, a solução para
alguns destes problemas é alcançada através da utiliz
ação de materiais melhorados, obtidos por organizaç
ões internacionais de pesquisa. Nestas circunstância
s, estabelece-se um programa racional de introdução,
sem duplicidade de esforços.

As gerações segregantes ou linhagens fixadas,
produzidas nas instituições brasileiras e internacion
ais, são postas à disposição de instituições de pesq
uisa do País para avaliação. Anualmente, são realiz
adas reuniões, em que se analisam, em conjunto, os
resultados obtidos por todas as instituições particip
antes e se tomam as decisões sobre o destino dos mate

teriais. Este procedimento permite concentrar esforços na avaliação e seleção dos melhores materiais para cada região.

O fruto deste trabalho está representado pela obtenção de 9 cultivares de arroz, 6 de feijão e 14 de caupi, lançadas em diferentes estados do Brasil, por instituições de pesquisa participantes do programa cooperativo.

EMÍLIO DA MAIA DE CASTRO

Chefe do CNPAF

S U M Á R I O

| | |
|--|----|
| ARROZ | 7 |
| FEIJÃO | 29 |
| CAUPI | 41 |
| ENDEREÇOS DAS INSTITUIÇÕES CITADAS | 69 |

A R R O Z

BR 1

LANÇAMENTO:

1978, pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbi
to Estadual de Manaus (UEPAE/Manaus).

HISTÓRICO:

A cultivar BR 1 originou-se da seleção de plantas feitas no cruzamento da Belle Patna, de boa qualidade de grão, com a Dawn, com resistência à brusone. Esse material foi trabalho dentro do convênio EMBRAPA/SUFRAMA.

CARACTERÍSTICAS:

A 'BR 1' necessita de 120 dias para completar seu ci
clo, com altura média de 110 cm, bom perfilhamento e resistente ao acamamento e à degranação.

As folhas são eretas, e a inserção da panícula pro
porciona proteção contra ataque de pássaros. No bene
ficiamento, os grãos apresentam bom rendimento.

Nos ensaios conduzidos, a produtividade média foi de 5.000 kg/ha, o que representa um significante incre
mento em relação às cultivares em uso na região.

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para a região Norte do Brasil, para plan
tio em várzeas úmidas.

BR 2

LANÇAMENTO:

1979, pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbi
to Estadual de Teresina (UEPAE/Teresina).

HISTÓRICO:

A cultivar BR 2 foi introduzida no Brasil pelo Cent
ro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF),
através do Programa Internacional de Testes de Arroz
(IRTP).

Originou-se do cruzamento entre a IR 95-31-4, produ
tiva, e a LEB MUE NAHNG, de boa tolerância à estiagem.

CARACTERÍSTICAS:

A 'BR 2' é uma cultivar de porte médio, em torno de
95 cm de altura, floresce ao redor de 90 dias após a
semeadura e pode ser colhida aos 120 dias. Apresenta
um perfilhamento melhor que o da IAC 1246 (usada como
testemunha local), com folhas eretas de coloração ver
de normal. As panículas são bem expostas, com média
de 80 espiguetas e, nas condições experimentais onde
foi testada, apresentou 270 panículas por metro qua
drado. Os grãos são longos e com rendimento de enge
nho semelhante ao da IAC 1246. Na época da colheita,
a intensidade de degranação foi normal.

A 'BR 2' apresentou boa resistência à estiagem e re

sistente à brusone, à mancha parda e à escaldadura.

Nos ensaios conduzidos no Piauí, a 'BR 2' produziu, em média, 21% a mais que a IAC 1246, com produtividades variando de 2.614 kg/ha a 4.219 kg/ha, dependendo da região em que o ensaio foi instalado.

RECOMENDAÇÕES:

A cultivar BR 2 foi lançada e recomendada para o cultivo de sequeiro nas microrregiões do Baixo e Médio Parnaíba, Campo Maior, Luzilândia e Água Branca, no Estado do Piauí.

BR 3 - CAETÉ

LANÇAMENTO:

1985, pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Umido (CPATU).

HISTÓRICO:

A cultivar BR 3 - Caeté foi desenvolvida pelo CPATU, dentro do Programa Integrado de Melhoramento de Arroz, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP).

Esse material é proveniente de germoplasma introduzido da Estação de Melhoramento e Pesquisa de Arroz do Suriname, sob a denominação de Pirasi. Como apresentasse bastante variação fenotípica, efetuou-se um programa de seleção, visando a obter uniformidade do ciclo e da altura da planta.

CARACTERÍSTICAS:

A cultivar BR 3 - Caeté possui tipo de planta moderna, folhas eretas, altura média de 110 cm, com cerca de 240 panículas por metro quadrado e ciclo de 130 dias. Apresenta panículas longas, com 24 cm de comprimento, espiguetas de cor amarelo-palha, na maturação, sem pilosidade e desprovidas de aristas. Os grãos beneficiados são do tipo longo, fino, com padrão comercial de qualidade: brancos, translúcidos e vítreos.

Apresenta resistência ao acamamento e é tolerante à degranação. Possui resistência de campo à mancha par da, à mancha estreita e à escaldadura das folhas.

No período de 1981 a 1983, a cultivar BR 3 - Caeté passou a participar dos ensaios de rendimento, que foram conduzidos em área de várzea úmida, sem adubação, com irrigação natural, devido ao efeito das marés. Apresentou uma produtividade média, no período, em torno de 4,1 t/ha, superando em 10% a produtividade da cultivar local.

RECOMENDAÇÕES:

A cultivar BR 3 - Caeté não é muito exigente em fertilidade do solo, sendo indicada para cultivo em várzeas úmidas, sem irrigação controlada, na região do Estuário Amazônico e principalmente nas várzeas do litoral paraense.

LANÇAMENTO:

1985, pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE/Teresina) e Unidades de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial de Macapã (UEPAT/Macapã) e de Boa Vista (UEPAT/Boa Vista).

HISTÓRICO:

A cultivar BR 4 foi obtida a partir da linhagem CNA 791048, selecionada em Goianira, GO, pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), oriunda do cruzamento entre as cultivares IAC 5544, de boa produtividade, com a Dourado Precoce, que possui excelente qualidade de grãos e precocidade.

CARACTERÍSTICAS:

A 'BR 4' apresentou, nos ensaios, altura média de 110 cm, mas pode atingir, em solos férteis, até 140 cm, sendo, portanto, considerada de porte alto. Mostrou-se resistente ao acamamento, em condições normais de cultivo. Possui folhas decumbentes, de coloração verde normal e glabras.

É uma cultivar de ciclo curto, que floresce aproximadamente aos 70 dias após a semeadura, podendo ser colhida entre 90-100 dias. As panículas são bem expos

tas, longas e compactas. Os grãos são do tipo longo, com glumelas lisas, de coloração amarelo-palha.

A 'BR 4' possui alto rendimento de grãos inteiros no beneficiamento e baixa intensidade de manchas brancas. A cultivar apresenta grãos de boa aparência, antes e após o cozimento, com textura solta e boa expansão de volume. O tempo de coçção é normal.

Mostrou, em condições de campo, baixa incidência das doenças prevalentes nas regiões onde foi avaliada.

Nos treze ensaios conduzidos no Piauí, Amapá e Roraima, a 'BR 4' produziu, em média, 2.214 kg/ha, superando em 24% a IAC 25 e, em 23%, a IAC 47. A maior produtividade média (3.150 kg/ha) desta cultivar foi obtida no Estado do Piauí.

RECOMENDAÇÕES:

É recomendada para as condições de sequeiro do Estado do Piauí, e dos Territórios do Amapá e Roraima.

MG 1

LANÇAMENTO:

1985, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG).

HISTÓRICO:

A cultivar MG 1 começou a ser avaliada em Minas Gerais em 1980/81, logo após ter sido introduzida da Colômbia pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), com a designação genealógica de P 1274-6-8M-1-3M-1. Foi selecionada pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), a partir do cruzamento P 1217 x P 1232.

CARACTERÍSTICAS:

A 'MG 1' apresenta porte de baixo a médio (85-100 cm) e pode ser colhida após 130 a 145 dias da semeadura, o que a coloca como a mais precoce entre as cultivares recomendadas em Minas Gerais. Apresenta um perfilhamento ótimo, com colmos e folhas eretos, de coloração verde normal e pubescentes.

As panículas possuem, em média, 25 cm de comprimento. Na época da colheita, a intensidade de degranação é considerada normal.

Os grãos são longos e finos e de coloração amarelo-palha. Os ápices dos grãos são claros e múxicos, às

vezes aristados.

Com relação às doenças, a cultivar MG 1 mostrou-se resistente à brusone e moderadamente susceptível à mancha-parda e à mancha-estreita.

Num total de 13 ensaios comparativos de rendimento de grãos e de outros caracteres, realizados pela EPAMIG, em diversos locais do Estado, durante quatro anos (1980-1984), a cultivar MG 1 produziu, em média, 6,9 t/ha de grãos, contra 5,5; 6,0 e 6,7 t/ha, das cultivares IR 841, IAC 899 e Inca, respectivamente.

RECOMENDAÇÕES:

A cultivar MG 1 é apropriada para o cultivo sob condições de irrigação por inundação contínua em todas as regiões do Estado de Minas Gerais.

MG 2

LANÇAMENTO:

1985, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG).

HISTÓRICO:

A cultivar MG 2 foi introduzida do Sri Lanka, pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), através do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), com a designação de BG 374-1, tendo sido originada do cruzamento BG 66 x IR 26.

CARACTERÍSTICAS:

A 'MG 2' apresenta porte de baixo a médio, variando de 85 a 100 cm de altura. O ciclo total (da sementeira à colheita) está entre 130 a 145 dias, que representa precocidade quando comparada às demais cultivares recomendadas em Minas Gerais. Apresenta um perfilhamento ótimo, com colmos e folhas eretos, de coloração verde normal e pubescentes.

O tamanho médio das panículas é de 24 cm e com de granação normal, por ocasião da colheita. Os grãos são longos e finos, com ápices claros e múticos, às vezes aristados.

A 'MG 2' é resistente à brusone e moderadamente susceptível à mancha-parda e à mancha-estreita.

A cultivar MG 2 tem boa estabilidade de produção e boa adaptação às diversas condições de cultivo de arroz irrigado por inundação contínua. Na média de productividade dos 16 ensaios de adaptação ecológica, de desenvolvidos pela EPAMIG, nas principais regiões orizícolas do Estado, a 'MG 2' apresentou uma superioridade de 26% em relação à cultivar IR 841 e de 11% em relação à IAC 899, com a produção de 6,8 t/ha, inclusive superando ligeiramente a 'Inca', cultivar mais produtiva em Minas Gerais, que exibiu um índice de produtividade de 6,6 t/ha.

RECOMENDAÇÕES:

A cultivar MG 2 é adaptada para o cultivo sob condições de irrigação por inundação contínua em todas as regiões do Estado de Minas Gerais.

EMCAPA 01

LANÇAMENTO:

1985, pela Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (EMCAPA).

HISTÓRICO:

A 'EMCAPA 01' é a denominação varietal da linhagem CNA 790821, selecionada em Goianira, GO, pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF). Originou-se do cruzamento das cultivares IAC 5544, produtiva, com a Dourado Precoce, de excelente qualidade de grãos e precoce.

CARACTERÍSTICAS:

A 'EMCAPA 01' é uma cultivar de porte médio, em torno de 115 cm de altura. Apresenta bom vigor inicial e perfilhamento semelhante ao da IAC 47. As folhas são de coloração verde normal, glabras e decumbentes. A folha bandeira mede em torno de 40 cm de comprimento e 2 cm de largura.

Floresce aproximadamente aos 80 dias após a emergência. As panículas são eretas, compactas e com aproximadamente 25 cm de comprimento. Os grãos são múlticos, glabros, de coloração amarelo-palha. O apículo é marrom-claro, no período de maturação e, amarelo, na colheita. Após o beneficiamento, os grãos são do tipo

longo e de bom aspecto comercial.

O ciclo, da emergência à maturação, é de 110 dias, para plantios na época recomendada. Na colheita, a intensidade de degranação é normal.

Em seis ensaios conduzidos no Espírito Santo a 'EMCAPA 01' produziu, em média, 3.262 kg/ha, rendimento 14% superior ao da testemunha IAC 47.

RECOMENDAÇÕES:

A 'EMCAPA 01' é recomendada para as condições de sequeiro favorecido do Estado do Espírito Santo.

CUIABANA

LANÇAMENTO:

1985, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Mato Grosso (EMPA).

HISTÓRICO:

Foi obtida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), a partir do cruzamento da cultivar IAC 47 com a linhagem SR 2041-50-1, resistente à brusone e introduzida da Coreia do Sul. As linhagens avançadas, oriundas das seleções em populações segregantes, foram avaliadas para rendimento no CNPAP, em 1981/82, destacando-se a CNAX 104-B-2-Py43-2.

CARACTERÍSTICAS:

A 'Cuiabana' é de porte alto, com média de 107 cm nos ensaios de Mato Grosso, mas podendo atingir, em solos férteis, mais de 150 cm de altura. Apresenta um perfilhamento semelhante ao da IAC 47, com folhas decumbentes, de coloração verde normal, glabras, porém com pubescência nos bordos. A folha bandeira mede de 25 a 35 cm de comprimento e de 2,0 a 2,5 cm de largura, formando um ângulo de aproximadamente 45 graus com o colmo.

Floresce aproximadamente aos 90 dias após a semeadura, em Mato Grosso, podendo ser colhida aos 120-125

dias. O florescimento dos perfilhos mais novos ocorre com certo atraso em relação ao perfilho principal, causando alguma desuniformidade no florescimento e na maturação. As panículas são bem expostas e longas, cerca de 30 cm, com média de 180 espiguetas, e menos densas que as das demais cultivares brasileiras de arroz de sequeiro. A sua intensidade de degranação é ligeiramente superior à da IAC 47.

A 'Cuiabana' possui grãos longos e finos, com alto rendimento de inteiros, no beneficiamento, e baixa intensidade de manchas brancas. De acordo com as exigências do consumidor brasileiro, as qualidades culinárias desta cultivar são excelentes. Possui grãos de boa aparência, antes e após o cozimento, quando se apresentam com textura solta e com boa expansão de volume. O tempo de cocção é normal.

Em Mato Grosso, a 'Cuiabana' produziu, em média, 1.690 kg/ha, representando 18% a mais que a IAC 47, nos ensaios conduzidos em Jaciara, Rondonópolis, Canarana, Diamantino e Cáceres. Para esta maior produtividade contribuiu decisivamente a maior resistência à brusone.

RECOMENDAÇÕES

Para o cultivo da 'Cuiabana' não foi detectada necessidade ou conveniência de alteração das práticas atualmente recomendadas para o arroz de sequeiro em Mato Grosso.

O Estado de Mato Grosso é a melhor área de adaptação da 'Cuiabana'. Em outros Estados, tais como Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia, a sua superioridade produtiva, em relação à IAC 47, foi de 2%, considerando os dados de 39 ensaios.

RIO PARANAÍBA

LANÇAMENTO:

1986, pelas Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG); Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA) e Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (EMPAER).

HISTÓRICO:

'Rio Paranaíba' é a denominação varietal da linhagem de arroz CNAx 092-BM10-BM27-3, selecionada em Goianira, GO, pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), e registrada no Banco Ativo de Germoplasma do CNPAF com número 4120. Originou-se do cruzamento da IAC 47 com a linhagem 63-83, que possui boa resistência à seca e a algumas raças de brusone.

CARACTERÍSTICAS:

A 'Rio Paranaíba' é de ciclo médio, floresce ao redor de 100 dias após a semeadura e pode ser colhida aos 130-135 dias. Sua altura média, nos ensaios conduzidos, foi de 124 cm, mas, em solos de alta fertilidade, pode atingir 140-150 cm e apresentar algum acamamento. Seu índice de perfilhamento é semelhante ao da IAC 47, com folhas inferiores decumbentes, glabras e de coloração verde-clara. O comprimento e a largura

médios da folha bandeira são de 26,1 e 1,4 cm, respectivamente.

As panículas são bem expostas e longas, cerca de 23 a 25 cm de comprimento, com boa densidade de grãos (110 a 140 espiguetas/panícula). Na época da colheita, a intensidade de degranação situa-se nos níveis de sejados.

Os grãos são longos, com glumelas lisas e de coloração amarelo-palha. Os ápices dos grãos são violáceos, na floração, e marrom, na maturação, tornando-se mais claros na colheita. Às vezes apresentam microaristas.

Devido à arquitetura da planta, com perfilhos semi-abertos e folhas decumbentes, a 'Rio Paranaíba' apresenta boa capacidade de cobertura do solo, em condições normais de cultivo, favorecendo a sua competição com as invasoras.

Em todos os três estados, para os quais foi lançada, a 'Rio Paranaíba' tem apresentado insignificante incidência da mancha parda, mancha estreita e mancha de grãos. Quanto à brusone, tanto das folhas quanto das panículas, observou-se uma incidência bem menor que a registrada na IAC 47.

Em 56 ensaios conduzidos em Minas Gerais (11), Goiás (38) e Mato Grosso do Sul (7), a 'Rio Paranaíba' produziu, em média, 2.916 kg/ha, rendimento 17% superior ao da IAC 47. O seu melhor desempenho foi observado em Minas Gerais, onde o rendimento médio foi 30,7% superior

perior ao da testemunha, em relação à qual, produziu consistentemente mais em todos os locais de avaliação.

Na média geral dos 38 ensaios de Goiás, a nova cultivar superou a IAC 47 em 15,8%.

Em Mato Grosso do Sul, o desempenho da 'Rio Paranaíba' foi mais modesto (4,5% em relação à testemunha), mas em nenhum local produziu menos que a IAC 47, com a vantagem de apresentar melhor qualidade dos grãos.

RECOMENDAÇÕES:

A 'Rio Paranaíba' é recomendada para o cultivo do arroz de sequeiro nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.

FEIJÃO

LANÇAMENTO:

1984, foi indicada à CRCFeijão II (Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Feijão - Região II) pela Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA); Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (EMPAER) e pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (EMPA).

HISTÓRICO:

Linhagem originária de cruzamento múltiplo de cultivares de feijão roxo, realizado na Estação Experimental de Patos de Minas, avanço de gerações e seleção feitos na Estação Experimental de Uberaba (MG) e seleção final realizada no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), recebendo a denominação de CNF 0010.

CARACTERÍSTICAS:

Possui hábito de crescimento indeterminado, com haste principal bem desenvolvida (tipo II), porte semi-ereto, flor branca, sem pigmentação na haste principal, vagem estriada de vermelho, durante a maturação, e amarelo-areia, quando madura. Ciclo vegetativo de 76 dias, sementes roxas e opacas, com halo preto, peso de

100 sementes igual a 20 g e grupo comercial roxinho.

RECOMENDAÇÃO:

É recomendada para os Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

LANÇAMENTO:

1984, foi indicada à CRCFeijão II (Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Feijão - Região II) pela Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA).

HISTÓRICO:

Linha pura, obtida pelo método genealógico. Seleccionada na geração F_6 do cruzamento Chumbinho x Caraota. O cruzamento foi realizado no antigo IPEAS (Pelotas, RS), e a seleção, no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), recebendo a denominação de CNF 0158.

CARACTERÍSTICAS:

Possui hábito de crescimento indeterminado (tipo II), hipocótilo verde pigmentado (rosado na base), haste principal fortemente pigmentada, flor violeta, vagem arroxeadas, durante a maturação, e amarelo-areia, quando maduras. Sementes pretas e opacas, com halo preto. Peso de 100 sementes igual a 18g. Ciclo vegetativo de 90 dias.

RECOMENDAÇÃO:

É recomendada para o Estado de Goiás.

LANÇAMENTO:

1984, foi indicada à CRCFeijão II (Comissão Regional de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Feijão - Região II) pela Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA).

HISTÓRICO:

Linha pura, obtida pelo método genealógico. Seleccionada na geração F_6 do cruzamento Rico 23 x Michelite. O cruzamento foi realizado no antigo IPEAS (Pelotas, RS), e a seleção, no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), recebendo a denominação de CNF 0178.

CARACTERÍSTICAS:

Possui hábito de crescimento indeterminado (tipo II), hipocótilo verde pigmentado (de rosa), haste principal pigmentada no terço superior, flor violeta, vagem arroxeadas, durante a maturação, e amarelo-areia, quando maduras. As sementes são pretas e opacas, com halo preto. Peso de 100 sementes igual a 18,9 gramas. O ciclo vegetativo é de 93 dias.

RECOMENDAÇÃO:

É recomendada para o Estado de Goiás.

LANÇAMENTO:

1985, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO).

HISTÓRICO:

Linhagem originária do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), introduzida e testada no Estado do Rio de Janeiro, no período de 1981/84, em sistema cooperativo de pesquisa entre o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP) e a PESAGRO. Identificada como linhagem BAT 58, é um híbrido duplo resultante dos cruzamentos (SAL 22 G 4 I 883 x H 183 N) x (ICA Pijao x Turrialba 1).

CARACTERÍSTICAS:

Possui hábito de crescimento indeterminado, ereto, com guias intermediárias, flores violetas, vagens amarelo-areia, quando maduras, sementes médias, opacas, preto-manchadas, uniformes e ciclo intermediário (cerca de 80 dias).

Nas condições do Rio de Janeiro, tem demonstrado alto potencial de produção, com rendimento de 1.493 kg/ha, em três anos de experimentação, e superando as testemunhas locais (Moruna e Rio Tibagi) em 25%. É medianamente tolerante ao cretamento bacteriano comum e à ferrugem.

RECOMENDAÇÃO:

Especialmente indicada para as baixadas litorâneas do Estado do Rio de Janeiro e condições de cultivo de alta tecnologia.

LANÇAMENTO:

1985, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO).

HISTÓRICO:

Linhagem originária do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), introduzida e testada no Estado do Rio de Janeiro, no período 1981/84, em sistema cooperativo de pesquisa entre o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP) e a PESAGRO. Identificada como linhagem BAT 873, é resultante de cruzamento entre as cultivares Porrillo Sintético e Compuesto Negro Chimaltenango.

CARACTERÍSTICAS:

Possui hábito de crescimento indeterminado, semi-prostrado, com guias longas, flores violetas, sementes médias, pretas e opacas, vagens amarelo-palha, quando maduras, e ciclo precoce (média de 70 dias). Em três anos de experimentação superou as testemunhas (Moruna e Rio Tibagi) em 13%, com rendimento médio superior a 1.300 kg/ha. Possui alta tolerância ao crestamento bacteriano comum, à ferrugem e à antracnose.

RECOMENDAÇÃO:

Por ser bastante resistente à ferrugem e à antracnose, é especialmente recomendada para a Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, onde prevalecem essas doenças.

LANÇAMENTO:

1985, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO).

HISTÓRICO:

Linhagem originária do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), introduzida e testada no Estado do Rio de Janeiro, no período 1981/84, em sistema cooperativo de pesquisa entre o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF) e a PESAGRO. Identificada como linhagem BAT 906, é um híbrido duplo resultante dos cruzamentos (PI 307 x PI 310797) x (51052 x Cornell 49-242).

CARACTERÍSTICAS:

Possui hábito de crescimento indeterminado, ereto, com guias curtas, o que lhe confere excelente arquitetura. As flores são violetas, vagens amarelo-palha, quando maduras, sementes médias, pretas e opacas. Apresenta ciclo de 90 dias. Em três anos de experimentação, apresentou rendimento médio superior a 1.300 kg/ha, superando as testemunhas locais (Moruna e Rio Tibagi) em 9%. Possui alta tolerância ao cretamento bacteriano comum e, média, à ferrugem.

RECOMENDAÇÃO:

RECOMENDADO

Por apresentar certa tolerância à seca, é recomendada para o Norte Fluminense, especialmente para cultivos pouco tecnificados.

RECOMENDADO

RECOMENDADO

Esta variedade apresenta características semelhantes às da variedade recomendada para o Norte Fluminense, especialmente para cultivos pouco tecnificados. Apresenta boa tolerância à seca e é adequada para solos de baixa fertilidade. Apresenta boa produtividade e é adequada para solos de baixa fertilidade. Apresenta boa produtividade e é adequada para solos de baixa fertilidade. Apresenta boa produtividade e é adequada para solos de baixa fertilidade.

RECOMENDADO

Esta variedade apresenta características semelhantes às da variedade recomendada para o Norte Fluminense, especialmente para cultivos pouco tecnificados. Apresenta boa tolerância à seca e é adequada para solos de baixa fertilidade. Apresenta boa produtividade e é adequada para solos de baixa fertilidade. Apresenta boa produtividade e é adequada para solos de baixa fertilidade. Apresenta boa produtividade e é adequada para solos de baixa fertilidade.

RECOMENDADO

C A U P I

MANAUS

LANÇAMENTO:

1981, pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus (UEPAE/Manaus).

HISTÓRICO:

Foi selecionada pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP) e pela UEPAE/Manaus, a partir da linhagem 4R-0267-01F, procedente do Instituto Inter nacional de Agricultura Tropical (IITA).

CARACTERÍSTICAS:

Cultivar precoce, de hábito determinado, com porte de semi-ereto a ereto, maturação uniforme, com vagens inseridas acima da folhagem, o que facilita a colhei ta mecanizada.

O ciclo da cultivar é de 45 dias, até o florescimen to, 60-65 dias até a maturação, flor púrpura, folíolo central ovalado, vagem verde-clara, durante a matura ção e, palha, quando madura; pedúnculo verde, com pig mentação na extremidade superior, vagem de 11 cm de comprimento, com 12 sementes, em média, de cor marrom e peso de 8,6 g por 100 sementes.

Em condições de várzea, com espaçamento de 0,80m x 0,40m e 2 plantas por cova, a cultivar Manaus apre sentou rendimento de 1.400 kg/ha. Em terra firme, no

espaçamento de 0,50m x 0,20m e 2 plantas por cova, produziu 1.300 kg/ha.

Apresenta moderada resistência ao mosaico severo do caupi (VMSC), ao oídio (*Oidium* sp) e à praga cigarrinha verde (*Empoasca kraemeri*) e é altamente resistente ao carvão (*Entyloma vignae*) e à cercospora (*Cercospora cruenta*).

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para o Estado do Amazonas, para plantio em abril/maio, em terra firme, e agosto/setembro, em área de várzea, tanto no sistema de monocultivo como no consorciado.

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para as microrregiões do Alto Pojeú, Moxotó e Sertão do São Francisco, Estado de Pernambuco.

LANÇAMENTO:

1982, pela Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária (EMAPA).

HISTÓRICO:

Resultante do cruzamento entre Prima x VITA-3, realizado pelo Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), na Nigéria. Foi introduzida no Brasil em 1978, com o nome de VITA-6, e testada nos ensaios em rede, coordenados pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP).

CARACTERÍSTICAS:

Cultivar de hábito indeterminado, porte semi-ereto, precoce, compacta, insensível ao fotoperíodo e de maturação uniforme.

O ciclo da cultivar é de 47 dias, até o florescimento e de 60-70, até a maturação; flor púrpura, folíolo central ovalado; vagem verde-escura, durante a maturação, e palha, quando madura; pedúnculo verde. As vagens possuem, em média, 16 cm, com 12 sementes de cor marrom e peso de 13 g por 100 sementes.

No Estado do Maranhão, foram conduzidos quatro ensaios de competição, em Brejo e Bacabal, que apresentaram rendimentos médios de 1.123 kg/ha e 1.493 kg/ha, de

1978 a 1981 e cuja média representa 242% acima da média estadual.

Em trabalhos no IITA, Nigéria, constatou-se que esta cultivar é tolerante ao vírus do "black eye cowpea" (BLCMV), mosaico dourado (MDC), bacteriose, pústula bacteriana (*Xanthomonas* spp), antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*), cercospora (*Cercospora cruenta*) e a sugadores de vagens.

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para o Estado do Maranhão, para a Região do Médio Vale Mearim, com uma população de 120.000 a 180.000 plantas/hectare, no espaçamento de 50 cm entre linhas, com 6 sementes por metro linear (sistema mecanizado), ou 30 cm entre covas, com 2-3 sementes por cova (sistema tradicional). Se a fertilidade do solo for alta, deve-se utilizar maior espaçamento entre linhas.

LANÇAMENTO:

1982, pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA).

HISTÓRICO:

Cultivar originada do cruzamento entre Alagoano e Seridó, realizado pela IPA e incluída nos ensaios em rede, coordenados pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP).

CARACTERÍSTICAS:

Possui hábito de crescimento indeterminado e porte ramador, ciclo de maturação de \pm 70 dias, flor branca, folíolo central ovalado, vagem verde-clara, durante a maturação, e amarelo-palha, quando madura, pedúnculo de 45 cm, vagens de 27 cm, em média, com 17 sementes de cor bege e peso de 25 g por 100 sementes.

Esta cultivar apresentou rendimento equivalente ao da Seridó, mas com sementes de tamanho e peso superiores ao desta e ao da Pitiúba.

Apresentou um rendimento médio de 1.125 kg/ha, no sistema de monocultivo.

É susceptível ao mosaico severo (CSMV).

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para o Estado de Pernambuco e para regiões semi-áridas do Nordeste.

LANÇAMENTO:

1982, pela Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária (EMAPA).

HISTÓRICO:

Introduzida do Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), Nigéria, com o nome de VITA-3. Oriunda de seleção na linha TVu 1190, tendo sido testada nos ensaios em rede, coordenados pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP).

CARACTERÍSTICAS:

Hábito de crescimento indeterminado, porte semi-ramador e moderadamente sensível ao fotoperíodo. Cresce rápido e vigorosamente durante os primeiros estágios e tende a produzir mais ramificações quando submetida a alta fertilidade ou a consórcio com outras culturas (baixa luminosidade), reduzindo a sua produção.

O ciclo da cultivar é de 50 a 60 dias, até o florescimento e de 70 a 80, até a maturação; flor púrpura, folíolo central ovalado; vagem verde-clara, durante a maturação, e palha, quando madura; pedúnculo púrpuro na extremidade, vagem de 14 cm, com 14 sementes de cor vermelha e peso de 20 g por 100 sementes.

Nos sete ensaios conduzidos no Estado do Maranhão, em Brejo e Bacabal, no período de 1978 a 1981, o rendimento médio foi de 909 kg/ha a 1.786 kg/ha, cuja média superou em 238% a produtividade média registrada no Estado. Apresentou-se tolerante ao oídio, à cercospora e à cigarrinha-verde e resistente à antracnose, à pústula bacteriana e ao nematóide.

RECOMENDAÇÕES:

Para a região do Médio Vale-Mearim, no Estado do Maranhão, com uma população de 66.000 a 100.000 plantas por hectare, no espaçamento de 75 cm entre fileiras e de 5 a 8 sementes por metro linear (sistema mecanizado) ou 40 cm entre covas, com 2-3 sementes por cova (sistema tradicional). Se a fertilidade do solo for alta, deve-se utilizar espaçamento maior entre linhas.

LANÇAMENTO:

1983, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará (EPACE).

HISTÓRICO:

Foi originada da linhagem TVx 289-4G, do Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA). Introduzida no Brasil com o nome de VITA-7 e testada nos ensaios em rede, coordenados pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF).

CARACTERÍSTICAS:

Apresenta hábito indeterminado e porte ereto, em solos com baixa fertilidade e pouca disponibilidade de água, e, ramador, em solos férteis com boa disponibilidade de água.

O ciclo da cultivar é de 50 dias até o florescimento, e de 65 a 75 até a maturação, sendo esta relativamente uniforme. Apresenta flor e nós púrpuros, pigmentação nas partes vegetativas, folíolo central lanceolado, vagem verde-escura, sendo as mais velhas de cor púrpura e amarelo-palha, quando madura, pedúnculo verde, vagens com 15,5 cm, em média, e com 11 sementes de cor creme e peso de 15 g por 100 sementes.

Apresentou, nos ensaios, rendimento médio de 1.624 kg/ha e mostrou-se tolerante aos vírus do "black eye cowpea" (BLCMV) e do mosaico dourado, à bacteriose, à pústula bacteriana, à antracnose, à cercospora e a insetos sugadores de vagem.

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para os Estados do Ceará, Bahia e Piauí, para áreas mais favorecidas em fertilidade do solo e precipitação pluviométrica. Recomenda-se uma densidade de de 100.000 plantas/ha, com um espaçamento de 50 ou 75 cm entre fileiras e 20 cm entre covas, com 1 planta por cova.

LANÇAMENTO:

1983, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará (EPACE).

HISTÓRICO:

Originada do cruzamento de VITA-3 x Prima, realizada pelo Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), na Nigéria. Foi introduzida no Brasil com o nome de TVx 1836-013J e testada nos ensaios em rede, coordenados pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF).

CARACTERÍSTICAS:

Cultivar de crescimento indeterminado, porte ereto e maturação uniforme, podendo ser colhida mecanicamente.

O ciclo é de 51 dias, até o florescimento, e 73, até a maturação, flor púrpura, rama com pigmentação ligeiramente púrpura nos nós, folíolo central ovalado, vagem verde, durante a maturação, e palha, quando madura, pedúnculo verde; vagem de 16 cm, com 16 sementes, em média, de cor marrom e peso de 19 g por 100 sementes.

A cultivar apresentou, nos experimentos, uma produtividade média de 757 kg/ha.

Demonstrou poucos danos ocasionados pelo mosaico severo do caupi (VMCV), em condições de campo.

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para as regiões litorâneas, Salgado e Médio Jaguaribe, Sertões Cearense, Cariri e Sertão Central, do Estado do Ceará. Deve ser plantada num espaçamento de 0,50m x 0,20m, com 1 planta por cova.

Apresenta bom desempenho, tanto em monocultivo quanto em consórcio com cana-de-aúcar, milho e sorgo.

LANÇAMENTO:

1984, pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbi
to Estadual (UEPAE/Teresina) e Empresa de Pesquisa
Agropecuária do Ceará (EPACE).

HISTÓRICO:

Originada do cruzamento da cultivar Pitiúba com a
TVu 410 (Texas Purple Hull 49), esta última provenien
te do Instituto Internacional de Agricultura Tropical
(IITA), Nigéria.

CARACTERÍSTICAS:

Apresenta hábito de crescimento indeterminado e por
te ramador, estando a maior ou menor produção de ramos
na dependência de disponibilidade de água e nutrientes
do solo, bem como da densidade populacional. O ciclo
é de 44 a 50 dias até o florescimento, flor púrpura,
pedúnculos longos e vagens acima da folhagem, semente
marrom, com peso de 14 g por 100 sementes. De 1980 a
1983, esta cultivar participou de 82 ensaios, dos quais
44 foram conduzidos pela UEPAE/Teresina, Piauí e
EPACE/Ceará, apresentando ganhos médios adicionais de
produtividade acima de 37% sobre as testemunhas lo
cais.

Nas avaliações realizadas no CNPAF, em condições controladas e em campo, verificou-se que a cultivar é possuidora de resistência múltipla aos vírus do mosaico rugoso do caupi, da faixa verde das nervuras, do mosqueado severo do caupi e do "black eye cowpea" (BLCMV), todos do grupo Potyvirus. Nos testes realizados pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, mostrou-se altamente resistente ao "aphid-borne mosaic virus", daquela instituição.

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão, especialmente onde os vírus transmitidos por afídeos são problemas. Recomenda-se o espaçamento de 70 cm entre linhas e 40 cm entre covas, com 3 a 4 sementes por cova, ou 8 a 10 sementes por metro linear. Quando permitido, em solos muito férteis, o espaçamento pode ser aumentado para 1 m entre linhas, com a mesma densidade de sementes.

LANÇAMENTO:

1984, pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN).

HISTÓRICO:

Criada no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAPF), através de cruzamento da Pitiúba com a TVu-59, oriunda do Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), na Nigéria. Foi selecionada e avaliada para as condições do Rio Grande do Norte.

CARACTERÍSTICAS:

Apresenta hábito de crescimento indeterminado, porte semi-ereto, maturação uniforme, e as vagens localizam-se acima e ao nível da folhagem.

O ciclo da cultivar é de 51 dias, até o florescimento, e 73 até a maturação, flor violeta, folíolo central semi-lanceolado, pedúnculo verde ou arroxeadado, vagem de 19,5 cm, de cor amarela, quando madura e com 14 sementes em média, de cor creme e peso de 16,8 g por 100 sementes.

A cultivar BR 3 - Serrano superou a 'Pitiúba' em 31% no rendimento médio relativo, atingindo produtividade de 569 kg/ha.

Apresentou tolerância às principais doenças do caupi.

RECOMENDAÇÕES:

1979/80 - 2. 16

Recomendada para as microrregiões Serrana, Salineira e Açú-Apodi, do Estado do Rio Grande do Norte, para plantio no início das chuvas, com um espaçamento de 1,0 x 0,5 m e 3 sementes por cova.

1979/80

Recomendada para as microrregiões Serrana, Salineira e Açú-Apodi, do Estado do Rio Grande do Norte, para plantio no início das chuvas, com um espaçamento de 1,0 x 0,5 m e 3 sementes por cova.

1979/80

Recomendada para as microrregiões Serrana, Salineira e Açú-Apodi, do Estado do Rio Grande do Norte, para plantio no início das chuvas, com um espaçamento de 1,0 x 0,5 m e 3 sementes por cova.

Recomendada para as microrregiões Serrana, Salineira e Açú-Apodi, do Estado do Rio Grande do Norte, para plantio no início das chuvas, com um espaçamento de 1,0 x 0,5 m e 3 sementes por cova.

Recomendada para as microrregiões Serrana, Salineira e Açú-Apodi, do Estado do Rio Grande do Norte, para plantio no início das chuvas, com um espaçamento de 1,0 x 0,5 m e 3 sementes por cova.

Recomendada para as microrregiões Serrana, Salineira e Açú-Apodi, do Estado do Rio Grande do Norte, para plantio no início das chuvas, com um espaçamento de 1,0 x 0,5 m e 3 sementes por cova.

Recomendada para as microrregiões Serrana, Salineira e Açú-Apodi, do Estado do Rio Grande do Norte, para plantio no início das chuvas, com um espaçamento de 1,0 x 0,5 m e 3 sementes por cova.

LANÇAMENTO:

1985, pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbi
to Estadual do Acre (UEPAE/Rio Branco).

HISTÓRICO:

Originada do cruzamento da Seridõ x TVu 36, realizado
do no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
(CNPAP), tendo recebido a sigla CNCx 10-4D. A linhagem
TVu 36 é procedente do Instituto Internacional de Agricul
tura Tropical (IITA), Nigéria.

CARACTERÍSTICAS:

Esta cultivar apresenta um vigoroso desenvolvimento,
quando plantada em solo de média e alta fertilidade.
O hábito de crescimento é indeterminado, e a maioria
dos seus ramos inferiores toca o solo (porte intermedi
diário).

O ciclo da cultivar é de 45 dias, até o florescimento,
e 74-82, até a maturação, flor púrpura, com pigmenta
ção dos ramos irregular e ausente no caule, folíolo
central semi-ovalado, vagem verde, durante a maturação,
e amarelo-palha, quando madura, comprimento médio de
18,2 cm, com 15 sementes de cor bege-clara e peso de
14 g por 100 sementes.

A produtividade desta cultivar foi de 637 e de 1.967 kg/ha, em plantio das "águas" e da "seca", respectivamente, o que representa um acréscimo de produção de 251,9 e 67,2%, em relação à melhor cultivar local (Acre), nos dois plantios.

A cultivar mostrou-se altamente tolerante à mela do feijoeiro.

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para o Estado do Acre. Quando plantada em solo de baixa fertilidade (capoeira), deve-se usar o espaçamento de 50 cm entre linhas por 30 cm entre covas, com 3 plantas por cova. À medida que o solo for mais fértil, o espaçamento pode ser aumentado para até 100 cm entre linhas e 50 cm entre covas, com 3 a 4 sementes por cova.

LANÇAMENTO:

1985, pela Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária (EMAPA) e pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial de Macapá (UEPAT/Macapá).

HISTÓRICO:

Originária de seleção feita na geração F_2 , no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), em 1978, dentro de uma população segregante recebida do Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), Nigéria.

CARACTERÍSTICAS:

Apresenta hábito de crescimento indeterminado e porte semi-ramador. O ciclo é de 43 dias, até a floração, e de 65, até a maturação. A flor apresenta asa, com margem púrpura e centro branco, estandarte de cor púrpura, folíolo central ovalado, vagem com 15 cm, com extremidade pigmentada, quando verde, e amarelo-palha, quando madura, 14 sementes/vagem de cor branca e olho marrom e peso de 14-17 g por 100 sementes.

Apresentou um rendimento médio de 1.049 kg/ha, nos ensaios realizados no Maranhão, e de 788 kg/ha, no Território do Amapá.

É imune ao vírus do mosaico severo do caupi (CSMV), altamente resistente à sarna (*Sphaceloma* sp), moderadamente resistente ao oídio (*Oidium* sp) e tolerante à cigarrinha-verde (*Empoasca kraemeri*) e ao nematóide das galhas (*Meloidogyne* spp.).

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para plantio de março a maio, no Estado do Maranhão e no Território do Amapá. Em sistema de monocultivo, o espaçamento recomendado pode ser de 50 cm entre fileiras e 30 cm entre covas, com 2 a 3 sementes/cova. No sistema mecanizado, 50-60 cm entre linhas, com 8-10 sementes/metro linear.

BR 5 - CANA VERDE

LANÇAMENTO:

1985, pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbi
to Estadual do Acre (UEPAE/Rio Branco).

HISTÓRICO:

Originada do cruzamento da Pitiúba x Sempre - Verde, realizado no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), tendo recebido a sigla CNCx 15-7D.

CARACTERÍSTICAS:

A cultivar tem hábito de crescimento indeterminado, quando plantada em solo de alta fertilidade, apresenta porte intermediário e, em solos de baixa fertilidade, mostra porte semi-ereto.

O ciclo da cultivar é de 42 dias, até o florescimen
to, e de 76, até a maturação, que é uniforme, quando plantada na época "seca" e desuniforme, quando no plan
tio das "águas". Apresenta flor púrpura, com pigmen
tação ausente no caule e presente na base dos ramos, pedúnculo e na extremidade do pecíolo. Foliolo-central semi-ovalado, vagem verde, durante a maturação, e ama
relo-palha, quando madura, possuindo, em média, 17,4 cm, de comprimento e com 14 sementes que são de cor bege-clara e peso de 14 4 g por 100 sementes.

No Estado do Acre, em três anos de experimentação, esta cultivar teve uma produtividade média de 703kg/ha, no plantio das "águas", e a média de dois anos, no plantio da "seca", foi de 2.091 kg/ha.

Apresentou-se tolerante à mela do feijoeiro, principal entrave ao cultivo do *Phaseolus vulgaris* no Estado do Acre.

RECOMENDAÇÕES:

Recomendada para o Estado do Acre. A população recomendada para seu cultivo é de aproximadamente 200.000 plantas por hectare, para um espaçamento de 50 centímetros entre linhas por 30 centímetros entre covas, com 3 sementes por cova. Se a fertilidade do solo for alta, o espaçamento deve ser aumentado para 1 m.

LANÇAMENTO:

1986, pela Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus (UEPAE/Manaus).

HISTÓRICO:

Originada do cruzamento da VITA-7 com a TVx 2939-01D, realizado no Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), tendo sido introduzida no Brasil pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), com o nome de TVx 4678-01D.

CARACTERÍSTICAS:

Apresenta hábito de crescimento indeterminado, por te semi-ereto, sob condições de solo de terra firme de baixa fertilidade, com variação para porte ramador, em solos mais férteis, maturação desuniforme e vagens acima da folhagem.

O ciclo da cultivar é de 38 dias, até o florescimento, e de 65-70, até a maturação, flor púrpura, pedúnculos alongados, pigmentação púrpura na base dos ramos, folíolo central lanceolado, vagem verde, durante a maturação, e malha, quando madura, com 16 cm de comprimento em média. As sementes são de cor bege-clara, com o peso de 16 g por 100 sementes.

Nos 15 ensaios realizados no Estado do Amazonas, de 1981 a 1985, obteve uma produtividade média de 800 kg/ha, superando em 33% a testemunha local (IPEAN-69).

Apresentou também tolerância entre média a alta à mela do feijoeiro (*Thanathephorus cucumeris*).

RECOMENDAÇÕES:

Indicada para plantio no Amazonas, em terra firme e várzeas, nos meses de abril a maio e agosto, respectivamente, tanto em monocultivo como consorciada com culturas perenes ou anuais.

No plantio em terra firme, usa-se espaçamento entre fileiras de 0,50 m e 0,30 m entre covas, com 2 sementes por cova. Em várzea, 1,00 m entre fileiras, 0,50m entre covas e 2 sementes por cova.

ENDEREÇOS DAS INSTITUIÇÕES CITADAS

CNPAF

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Caixa Postal 179
74000 Goiânia, GO

CIAT

Centro Internacional de Agricultura Tropical
Apartado Aéreo 6713
Cali, COLOMBIA

CPATU

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido
Caixa Postal 48
66000 Belém, PA

EMAPA

Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal 176
65000 São Luis, MA

EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal 391
29000 Vitória, ES

EMGOPA

Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária
Rua 58 nº 94 - Centro - Ed. Waldemar Dutra
74000 Goiânia, GO

EMPA

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Mato
Grosso
Caixa Postal 235
78000 Cuiabá, MT

EMPAER

Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão
Rural de Mato Grosso do Sul
Caixa Postal 472
79100 Campo Grande, MS

EMPARN

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte
Caixa Postal 188
59000 Natal RN

EPACE

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará
Av. Rui Barbosa 1.246 - Aldeota
60000 Fortaleza, CE

EPAMIG

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Caixa Postal 515
30000 Belo Horizonte, MG

IITA

Instituto Internacional de Agricultura Tropical
PMB 5320
IBADAN, OYO
Nigéria - WEST AFRICA

IPA

Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal 1.022
50000 Recife, PE

PESAGRO

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro
Alameda São Boaventura 770 - Fonseca
24123 Niterói, RJ

UEPAE/Manaus

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
de Manaus
Caixa Postal 455
69000 Manaus, AM

UEPAE/Rio Branco

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
de Rio Branco
Caixa Postal 392
69900 Rio Branco, AC

UEPAE/Teresina

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
de Teresina
Caixa Postal 01
64000 Teresina, PI

UEPAT/Boa Vista

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial
de Boa Vista
BR-174 Boa Vista/Manaus - Dist. Industrial
69300 Boa Vista, RR

UEPAT/Macapã

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial
de Macapã
Caixa Postal 10
68900 Macapã, SP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Centro de Ciências Agrárias
Caixa Postal 354
60000 Fortaleza, CE

Departamento de Difusão de Tecnologia - DDT

Chefe: Ivan Sérgio Freire de Sousa

Coordenadoria de Comunicação Técnico-Científica - COTEC

Coordenadora: Evanir Pimenta Figueiredo

Tratamento Editorial

Glória Balué Gil

Vania Grace Nogueira

Composição

Vera Lúcia Alves

Montagem

Katiana Vieira de Melo

Capa

Cláudia Maria da Silva Pereira



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura – MA
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão – CNPAF
Goiânia, GO